

**LIVRE  
TRÂNSITO\_  
CICLO  
PERMANENTE  
DE RESIDÊNCIAS  
E INTERVENÇÕES  
ARTÍSTICAS**

*Flaminia  
Celata (IT)*

*&*

*Bärbel  
Praun (DE)*

*Francisco  
Vidal (PT)*

**13 MAI — 30 SET 2023**



©CelataPraun





©CelataPraun



O projeto **Livre trânsito\_ciclo permanente de residências e intervenções artísticas** pretende recuperar Vila Nova de Cerveira como território de ação e criação artística, estabelecendo uma relação entre a Casa do Artista Jaime Isidoro, os espaços oficinais e, as galerias do Fórum Cultural de Cerveira, bem como as freguesias de Vila Nova de Cerveira.

Esta triangulação visa promover a experimentação artística, convidando os artistas em residência a explorar e a conhecer o território, numa grande diversidade de abordagens: através de conversas, caminhadas, a recolha de objetos, imagens e sons, e na construção de projetos de carácter colaborativo ou pedagógico, publicações, instalações, performances, entre outras criações, promovendo o encontro direto entre artistas e a comunidade.

Curadoria: **Mafalda Santos**

*The project entitled “Free Transit - permanent cycle of artist-in-residence and art interventions”, 2023-2024, aims to recover Vila Nova de Cerveira as a territory of action and artistic creation, thus establishing a relationship between the Jaime Isidoro Artist’s House, the workshop spaces of the Cerveira Cultural Forum, as well as the various parishes of Vila Nova de Cerveira.*

*This triangulation aims to promote artistic experimentation, inviting the artists-in-residence to explore and get to know the territory, in a great diversity of approaches: through conversations, walks, the collection of objects, images and sounds, and in the construction of collaborative or pedagogical projects, publications, installations, performances, among other creations, promoting the direct encounter between artists and the community.*

Curatorship: **Mafalda Santos**

## O nosso solo veio recordar-vos



### **Flaminia Celata & Bärbel Praun, 2023** *Vídeo, instalação, som, fotografia*

Desde 2020, Flaminia Celata e Bärbel Praun têm trabalhado em colaboração num projeto sobre a escavação do mármore de Carrara - o famoso “ouro branco” dos Alpes Apuanos, no norte de Itália, utilizado na construção global e nas indústrias de carbonato de cálcio.

No âmbito do seu novo corpo de trabalho “Our soil came to remind you” (O nosso solo veio recordar-vos), realizado durante a residência artística organizada pela Fundação Bial de Arte de Cerveira, a sua investigação aborda a caça e a luta contra outro tipo de ouro branco: o lítio.

A extração de recursos refere-se à extração de materiais do meio ambiente para uso humano, incluindo combustíveis fósseis, rochas, minerais, biomassa através da desflorestação, pesca, caça e água. Desde o tempo dos romanos, foi construído um complexo mineiro - Couço do Monte Furado - para desviar o sinuoso rio Coura, com o objetivo de encontrar ouro. Atualmente, a Comissão Europeia tem desenvolvido planos para uma “Transição Verde” com o objetivo de enfrentar a crise climática. O lítio, metal alcalino muito leve e branco-prateado, utilizado para a estabilização e recarga das baterias, é um componente essencial, especialmente para a indústria dos automóveis elétricos. Até há pouco tempo, o lítio era importado para a Europa da Austrália, do Chile, da China e da Argentina - estes países produzem mais de 90% da oferta mundial. Hoje em dia, a Europa tem como

objetivo fornecer o mineral altamente valioso para reduzir a sua dependência de matérias-primas estratégicas. Portugal afirma ser um dos países com as maiores reservas de lítio da Europa.

As artistas encontraram-se com habitantes da região da Serra d'Arga e de Covas do Barroso, que iniciaram movimentos de resistência contra a extração de lítio nas suas terras em 2018. Os grupos de protesto exigem não só mais informação e transparência por parte das autoridades, mas também a suspensão total dos planos. Nos locais onde está prevista a extração de lítio a céu aberto, as comunidades vivem e trabalham há muitas gerações, principalmente no setor agrícola. Os impactos a nível ambiental, socioeconómico e de saúde seriam imensos: perda de terras e de rendimentos, contaminação das águas subterrâneas, poluição atmosférica e sonora, perda de biodiversidade, perda de património cultural - para citar apenas alguns - numa terra que tem sido fortemente afetada por incêndios florestais, secas e desertificação.

Para surpresa do governo e dos investidores, a resistência contra as minas recebeu atenção nacional e internacional, a prospeção da terra foi interrompida e o acesso à propriedade comum e pública foi proibido - por enquanto.

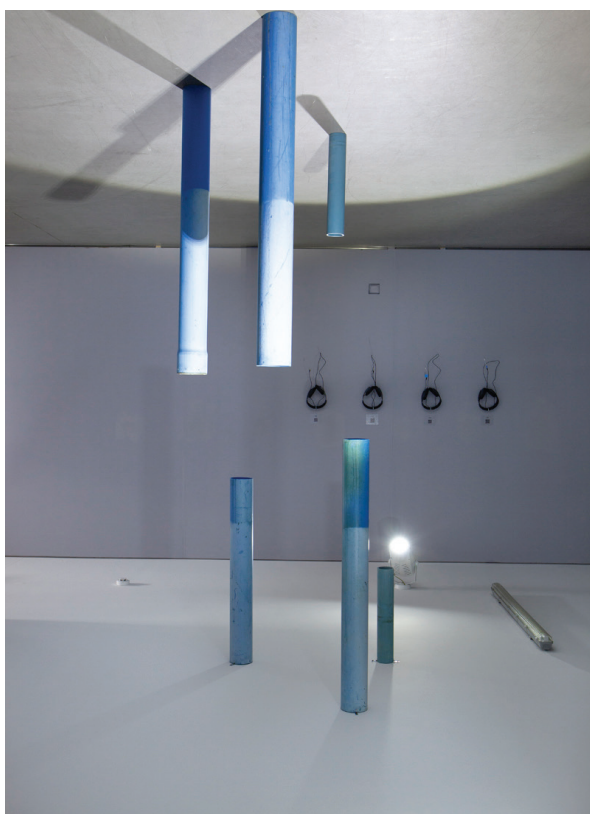
**Flaminia Celata** (1973, Itália) é uma artista visual que vive e trabalha em Roma. Depois de trabalhar durante muitos anos em pintura, decoração de interiores e restauro, estudou fotografia na Scuola Romana di Fotografia, onde se licenciou em 2009. Expôs o seu trabalho em Itália e no estrangeiro. Os trabalhos de vídeo, som e fotografia de Celata abordam frequentemente o tema da natureza e da sua transformação e impacto na memória. A artista investiga intensamente o seu tema e utiliza uma abordagem experimental na procura da representação visual correta.

**Bärbel Praun** (1978, Alemanha) é uma artista visual residente em Hamburgo, Alemanha, e trabalha na interseção entre a fotografia, a escultura e a performance. A sua obra aborda a relação entre objeto, material e espaço, o valor do nosso mundo material quotidiano e a visibilidade do processo e do tempo. A obsessão de Praun com a crise climática, a poluição e a exploração da terra influencia profundamente o conteúdo e a metodologia do seu trabalho. As suas obras foram expostas na Alemanha e no estrangeiro. Tem participado ativamente em residências artísticas internacionais, colaborações, palestras de artistas, workshops e programas de bolsas de estudo. Bärbel adora montanhas, florestas e o mar, andar, caminhar e correr.



**Flaminia Celata & Bärbel Praun**  
*Sem título, 2023. 4 fotografias, 30x40 cm, Hahnemühle Baryta*  
*Untitled, 2023. 4 photographs, 30x40 cm, Hahnemühle Baryta*

## Our soil came to remind you



©CelataPraun

### Flaminia Celata & Bärbel Praun, 2023 Video, installation, sound, photography

Since 2020, Flaminia Celata and Bärbel Praun have been working collaboratively on a project about the excavation of Carrara marble – the famous “white gold” from the Apuan Alps in northern Italy used in global construction and calcium carbonate industries.

For their new body of work “Our soil came to remind you”, made during the residency hosted by the Cerveira Art Biennial Foundation, their research deals with the hunt for and fight against another kind of white gold: lithium.

The extraction of resources refers to the withdrawing of materials from the environment for human use, including fossil fuels, rocks, minerals, biomass via deforestation, fishing, hunting, and water. In Roman times, a mining complex – Couço do Monte Furado – was built to divert the meandering Coura river in order to find gold. Today, plans have been developed for a “Green Transition” by the European Commission to face the climate crisis. Especially for the electric car industry the very light, silvery-white alkali metal lithium, used for the stabilization and rechargeability of batteries, is an essential component. Until recently, lithium has been imported to Europe from Australia, Chile, China and Argentina – these countries produce over 90 % of the world’s supply. Now Europe aims to provide the highly valuable mineral to reduce its dependency on strategic commodities. Portugal claims to be one of the countries with the biggest reserves of lithium in Europe.

The artists have met locals from the Serra d’Arga and Covas do Barroso region, who initiated resistance movements against the lithium mining on their lands in 2018. The protest groups demand not only more information and transparency from the authorities but to stop the plans completely. Where the open-cast mining for lithium is planned, communities have lived and worked for many generations, mainly in the agricultural sector. The impacts on the environmental, socio-economical and health level would be immense: loss of land and income, contamination of the groundwater, air and noise pollution, loss of biodiversity, loss of cultural heritage – to only name a few – on a land that already is highly affected by forest fires, droughts and desertification.

To the government’s and investors’ surprise, the resistance against the mines has received nationwide and international attention, further prospection of the land has been stopped, and access to common and public property has been prohibited – for now.

The installation “Our soil came to remind you” is an attempt to show forms of resistance and protest, with the means of collective power, and connection and care about land.

The artists want to thank all the women who shared their stories, experiences, their love and pain with them, especially Aida and Catarina from Associação Unidos em Defesa de Covas do Barroso, and Paula from Mulheres à Serra d’Arga.

**Flaminia Celata** (1973, Italy) is a visual artist living and working in Rome. After having worked in painting, interior decoration and restoration for many years, she studied photography at the Scuola Romana di Fotografia, where she graduated in 2009. She has exhibited her work in Italy and abroad.

Celata’s video, sound and photography work often deals with the theme of nature and its transformation and impact on memory. She intensely researches

her subject-matter, and uses an experimental approach in quest of the right visual representation.

**Bärbel Praun** (1978, Germany) is a visual artist based in Hamburg, Germany, working at the intersection of photography, sculpture and performance. Her work addresses the relationship between object, material and space, the value of our everyday material world and the visibility of process and time. Praun’s obsession with climate crisis, the pollution and the exploitation of the Earth, deeply influences the content and methodology of her work. Her work has been shown in Germany and internationally. She has been actively involved in international artist residencies, collaborations, artist talks, workshops, and scholarship programs. Bärbel loves mountains, forests and the sea, walking, hiking and running.

— Flaminia Celata & Bärbel Praun, 2023



**Flaminia Celata & Bärbel Praun**  
*No meu pensamento, no meu coração, 2023. Nota escrita à mão*  
*In my mind, in my heart, 2023. Handwritten note*



**Flaminia Celata & Bärbel Praun**  
*Whoosh (3’40’), Hiccup (2’46’), Gorgoglio (3’30’), Estratto (1’30’)*  
*4 composições áudio, 2023*  
*4 audio water compositions, 2023*

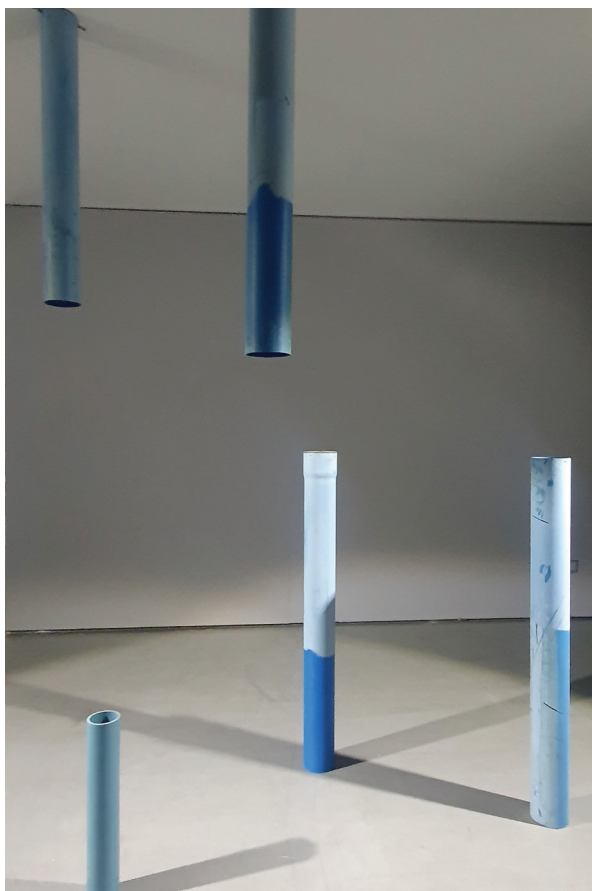
©CelataPraun

©CelataPraun



**Flaminia Celata & Bärbel Praun**  
*O nosso solo veio recordar-vos, 2023. Instalação, 20 baldes, terra*  
*Our soil came to remind you, 2023. Installation, 20 buckets, soil*

©CelataPraun



**Flaminia Celata & Bärbel Praun**  
*Tubos, 2023. Instalação, 6 tubos utilizados para a prospeção de lítio*  
*Tubes, 2023. Installation, 6 tubes used for lithium prospections*



**Flaminia Celata & Bärbel Praun**  
*O nosso solo veio recordar-vos, 2023 e bandeiras do movimento*  
*ativista "Mulheres à Serra"*  
*Our soil came to remind you, 2023 and flags of the "Mulheres*  
*à Serra" activist group*





*Conversa com alunos da Escola Profissional ETAP Cerveira, 9 de maio 2023*  
Talk with students from ETAP Cerveira- Professional School, May 9<sup>th</sup> 2023



*Conversa com Paula Veiga do Movimento "Mulheres à Serra", 6 de maio 2023*  
Talk with Paula Veiga from the "Mulheres à Serra" activist group, May 6<sup>th</sup> 2023



©CelataPraun

*Trabalho de campo - Trilho interpretativo de Covas*  
Field Work - Covas interpretive trail



*Trabalho de campo - Serra d'Arga*  
Field Work - Serra d'Arga



©CelataPraun

*Trabalho de campo - Couço do Monte Furado, Covas*  
Field Work - Couço do Monte Furado, Covas



*Trabalho de campo - Recolha de terra*  
Field Work - Soil samples

## Escola utópica-poema livre



### Francisco Vidal, 2023 *Instalação, forma variável*

A primeira experiência do exercício a que chamo escola utópica aconteceu em 2013 com os meus alunos de desenho que frequentavam o curso de arquitetura da Universidade Lusíada de Luanda. Na altura ainda não tinha este nome, mas foi a minha primeira experiência como professor e fiquei adicto à magia que pode acontecer e se pode ver na sala de aula, do ponto de vista de quem a dirige.

Esta experiência evoluiu quando comecei a usar o retrato como motivo do exercício. Em Luanda interessava-me descobrir com o exercício, se os meus alunos (mais do que realmente saberem desenhar uma face que fosse reconhecível) tinham a capacidade crítica de reconhecer que o culto da personalidade do chefe

de um poder político opressor, podia ser trabalhado e derrotado, com ideias novas. As ideias deles... trabalhadas através do desenho ou de uma outra qualquer forma de expressão artística.

A proposta era desenhar não só o universo da sala de aula, mas sim todos os artistas, poetas, bailarinos, músicos, escritores, atores, pintores, escultores e gravuristas angolanos. Para conseguirmos perceber quem somos e também, percebermos que não precisávamos mesmo de um ditador.

Depois de termos todos os nossos retratos e de todo o meio artístico de Luanda, abrimos as fronteiras e desenhamos toda a gente que achávamos incrível e que eram realmente agentes importantes para uma evolução não só angolana, nem só africana, como mundial mas com uma escala humana. Este exercício

de retrato nesta altura assumiu o nome de “Name dropping for the African Industrial Revolution” é um projeto aberto, que continuo a desenhar e neste momento conta com quase 1000 retratos a tinta da china sobre papel xerox, meus e dos meus ex-alunos.

Depois de Luanda fiz esta experiência em São Tomé, Lisboa, Nova Iorque, Paris, Maputo, Dakar, Londres, Marraquexe, Dili e agora finalmente em Vila Nova de Cerveira. Cada cidade tem pessoas com vivências diferentes, mas a relação de quem desenha e de quem é desenhado é igual em todo o mundo.

Em 2015 voltei para Lisboa e comecei a estudar a minha relação com as pessoas da minha idade, que são os filhos da geração utopia, pensando no livro de Pe-petela que deu esse nome à geração dos meus pais. Então surgiram nomes como Utopia Machine e Utopia Machine art Ensemble. É interessante perceber que a Bienal de Cerveira é de 1978 ano em que eu nasci e que a par dos que nasceram pós independências somos os filhos da Utopia.

Voltando ao presente, em Cerveira para esta residência Livre Trânsito, fui desafiado pela curadora Mafalda Santos para fazer uma oficina com a “escola utópica-poema livre”, com 8 a 12 jovens que frequentam a instituição APPACDM de Valença.

Escola utópica-poema livre.

Agora com este nome final porque na minha viagem a Timor-Leste decidi só dar títulos em português aos meus trabalhos.

Eu não conhecia a instituição APPACDM, nem sabia que trabalhavam com pessoas que têm uma normalidade diferente dos que chamam normais. Mesmo sendo eu também uma pessoa com uma normalidade diferente dos normais, fiquei com uma preocupação nada normal para mim antes de um exercício destes. Assim numa quarta-feira, conheci o Roberto, o Micael, o Samuel, o Paulo, a Catarina, o Bruno, a Patrícia, a Maria e a Carla, e também os seus orientadores Helena e António. Tentei trabalhar a aula com o Bolero de Ravel, porque estas aulas têm sempre música...

Perguntei ao Samuel se conhecia... ele disse-me que não, mas aconselhou-me a fazer o exercício com os seus músicos favoritos e assim eu conheci o trabalho do Zé Amaro, o Mike da Gaita e mais tarde do Augusto Canário.

De facto o Samuel tinha razão e a aula foi incrível, aconteceu a tal magia que falei há pouco e para além de ter acrescentados alguns músicos minhotos à minha playlist, ainda aprendi com estes novos amigos... qual a minha posição na sala de aula.

Sou um professor amador.

Adoro dar aulas, mas sou incapaz de avaliar e dar notas... tenho um enorme desprezo pela normal intenção da maioria das escolas educarem e programarem as pessoas que as frequentam, para uma atitude competitiva. Assim percebi o título que veio de Dili... é uma escola utópica porque não é competitiva e é também um poema livre, porque acredito nas formas livres.

Finalmente, uma aula transformou-se em 3 mais 1... esta última com alunos do 2º ano, do curso de Artes Plásticas e Tecnologias Artísticas do Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Mais uma vez a energia destes que estudam vai ser mesmo importante para a composição da instalação e para o desenvolver das aulas/performance.

— Francisco Vidal  
*Mangoeiro, Vila Nova de Cerveira*  
10 de maio de 2023

**Francisco Vidal** nasceu em Lisboa, em 1978, e é filho de mãe cabo-verdiana e pai angolano. Tem vindo a explorar no seu trabalho vários suportes, incluindo a pintura, o desenho e a instalação, resultado de uma meticulosa e continuada reflexão sobre as possibilidades discursivas da expressão plástica e estética na relação com as sociedades e atualidades Portuguesa e Angolana. O seu trabalho está imbuido de uma conotação histórica e política, abordando temáticas como a diáspora africana, miscigenação cultural e identitária, e correntes transculturais. Formou-se

em escultura pela ESAD, Caldas da Rainha (Portugal) e adquiriu o mestrado na Columbia University School of the Arts, em Nova Iorque (EUA). Foi um dos representantes de Angola na 56ª Bienal de Veneza (2015), país onde tem repartido residência com Portugal.

Expõe regularmente desde 2005, em mostras individuais e coletivas, em Lisboa, Luanda, Paris, São Tomé, Joanesburo, São Paulo, Londres, Macau, Lagos, Chile, e encontra-se representado em várias coleções públicas e privadas de renome, incluindo a Coleção da Fundação EDP, Fundação PLMJ, Coleção Sindika Dokolo, zet collection.



# Utopian school - free poem

## Francisco Vidal, 2023 Installation, variable form

*The first experience of the exercise I call utopian school took place in 2013 with my drawing students attending the architecture course at the Lusíada University of Luanda. At the time it did not yet have this name, but it was my first experience as a teacher and I became addicted to the magic that can happen and can be seen in the classroom, from the point of view of the person who runs it.*

*This experience evolved when I started using the portrait as the motif for the exercise. In Luanda, I was interested in finding out whether my students (rather than actually knowing how to draw a recognisable face) had the critical capacity to recognise that the cult of personality of the head of an oppressive political power could be worked on and defeated with new ideas. Their ideas... could be worked on through drawing or any other form of artistic expression.*

*The proposal was to draw not only the universe of the classroom, but all Angolan artists, poets, dancers, musicians, writers, actors, painters, sculptors and engravers. In order to understand who we are and also, to realise that we didn't really need a dictator.*

*After getting all our portraits and those of all the artists in Luanda, we opened up the borders and drew all the people we thought were incredible and who were really important agents for an evolution that was not only Angolan, not only African, but also worldwide, with a human scale. This portrait exercise at that time took on the name of "Name dropping for the African Industrial Revolution" is an open project, which I continue to draw and at this moment has almost 1000 portraits in china ink on xerox paper, made by me and my ex-students.*

*After Luanda, I carried out this experience in São Tomé, Lisbon, New York, Paris, Maputo, Dakar, London, Marrakech, Dili and now finally in Vila Nova de Cerveira. Each city has people with different experiences, but the relationship between those who draw and those who are drawn is the same all over the world.*

*In 2015, I returned to Lisbon and started to study my relationship with people of my age, who are the children of the utopia generation, thinking of Pepetela's book that gave my parents' generation that name. Then, names like Utopia Machine and Utopia Machine art Ensemble emerged. It is interesting to realise that the Cerveira Biennial dates from 1978, the year I was born, and that together with those who were born after independence we are the children of Utopia.*

*Back to the present, in Cerveira for this residence entitled "Free Transit", I was challenged by the curator to do a workshop with the "utopian school-free poem", with 8 to 12 young people who attend the APPACDM institution.*

*Escola utópica-poema livre (Utopian school-free poem).*

*I've chosen this final name because during my trip to Timor-Leste I decided to give only Portuguese titles to my works.*

*I did not know the institution APPACDM, nor did I know that they work with people who have a different normality from those we call normal. Even though I am also a person with a different normality from the so-called normal people, I had a concern that was not common for me before an exercise like this. So on a Wednesday I met Roberto, Micael, Samuel, Paulo, Catarina, Bruno, Patrícia, Maria and Carla, and also their teachers Helena and António. I tried to work the class with Ravel's Bolero, because these classes always have music... I asked Samuel if he*



*Escola Utopica- poema livre, com os membros da APPACDM de Valença 2, 10 e 11 de maio 2023  
Utopian school - free poem with members of APPACDM of Valença, 2<sup>nd</sup>, 10<sup>th</sup> and 11<sup>th</sup> of May 2023*



*Escola Utopica- exercício revólver, com os alunos de APTA II, do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, 12 de maio 2023  
Utopian school- revolver exercise with students from APTA II, Polytechnic Institute of Viana do Castelo, May 12<sup>th</sup> 2023*



*knew it... he told me no, but suggested me to do the exercise with his favourite musicians and so I got to know the work of Zé Amaro, Mike da Gaita and later Augusto Canário. In fact, Samuel was right and the class was incredible, the magic I mentioned before emerged and besides having added some local musicians to my playlist, I learnt something with these new friends... what my position is in the classroom.*

*I am an amateur teacher.*

*I love to give classes, but I am incapable of evaluating and giving grades... I have a huge contempt for the normal intention of most schools to educate and program the people who attend them to develop a competitive attitude. So I understood the title that came from Dili... it is a utopian school because it is not competitive and it is also a free poem, because I believe in free forms.*

*Finally, a class turned into 3 plus 1... this last one with 2<sup>nd</sup> year students of the Visual Arts and Art Technologies course of the Polytechnic Institute of Viana do Castelo. Once again, the energy of these students will be really important for the composition of the installation and for the development of the classes/performance.*

— Francisco Vidal  
Mangoeiro, Vila Nova de Cerveira  
10<sup>th</sup> of May 2023

**Francisco Vidal** was born in Lisbon in 1978; his mother was Cape Verdean and his father Angolan. He has been exploring several media in his work, including painting, drawing and installation, the result of a meticulous and continuous reflection on the discursive possibilities of plastic and aesthetic expression in relation to Portuguese and Angolan societies and current affairs. His work is imbued with a historical and political connotation, addressing themes such as the African diaspora, cultural and identity miscegenation and transcultural movements.

He holds a degree in sculpture from ESAD, Caldas da Rainha (Portugal) and a Master's degree from Columbia University School of the Arts, in New York (USA). He was one of Angola's representatives at the 56<sup>th</sup> Venice Biennale (2015), the country where he has been sharing residence with Portugal. He has exhibited regularly since 2005, in solo and group exhibitions, in Lisbon, Luanda, Paris, São Tomé, Joanesburo, São Paulo, London, Macau, Lagos, Chile, Paris, and is represented in several renowned public and private collections, including the EDP Foundation Collection, PLMJ Foundation, Sindika Dokolo Collection, zet collection.



**Fundação Bienal de Arte de Cerveira**  
Av. das Comunidades Portuguesas, S/N  
4920-251 Vila Nova de Cerveira  
Portugal

[bienaldecerveira.pt](http://bienaldecerveira.pt)  
+351 251 794 633

PROMOTOR  
PROMOTER



Fundação  
bienal de  
cerveira

APOIOS  
SUPPORT



REPÚBLICA  
PORTUGUESA  
CULTURA



dgARTES  
BIBLIOTECA GERAL  
DAS ARTES



rpac  
REGIÃO PORTUGUESA  
DE ARQUITECTURA



CERVEIRA  
VILA DAS ARTES



MUNICÍPIO  
DE VILA NOVA DE  
CERVEIRA



ALOJAMENTO OFICIAL  
OFFICIAL ACCOMMODATION



PATROCÍNIOS  
SPONSORSHIPS



vcoutinho  
indústria gráfica



pressmedia.  
GREAT NEWS FOR YOU

MECENAS  
SPONSORS



CA  
Crédito Agrícola  
Caixa do Noceste



SUMA



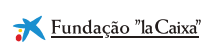
RODEL  
Material Eléctrico



SWITCH ON



BPI



Fundação "la Caixa"